

O Florescimento da Paciência Intelectual no Lar: Hábitos que Reorientam o Coração da Criança Hiperestimulada por Vídeos

The Flourishing of Intellectual Patience at Home:
Habits to Reorient the Hearts of Children Overstimulated by Videos

Adriana Meira Lima Alves¹

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Analista Judiciário do Tribunal Superior do Trabalho. Pesquisadora no Laboratório Invisível – Invisible College – Primeiras sementes: cultivando virtudes intelectuais na infância, 2024. adrianameiradf@gmail.com

Resumo

Este artigo visa refletir como ocorre o florescimento da virtude da paciência intelectual no ambiente familiar, a partir de uma perspectiva bíblica e investigar práticas educativas que reduzam o hiperestímulo digital no processo de aprendizagem. A pesquisa apresenta autores como Alasdair MacIntyre, que nos auxilia com o estudo da ética das virtudes, e Jason Baehr, que contribui com o conceito de virtudes intelectuais. Também menciona estudiosos em diversas áreas, como do desenvolvimento cognitivo (Jean Piaget e Lev Vygotsky); da antropologia (Anthony Hoekema); e da teologia (John Frame). Na era da conectividade, vivemos uma imersão tecnológica e o acesso diário às plataformas digitais faz parte da rotina das famílias, notadamente o uso da plataforma YouTube. No entanto, o hiperestímulo por vídeos pode inibir a aquisição de novas habilidades cognitivas. Nesse contexto, a virtude da paciência intelectual orienta os desejos da criança e a auxilia na seleção das informações que são importantes e que exigem maior concentração. Partimos do pressuposto de que hábitos intelectuais precisam ser cultivados e praticados para se tornarem um traço de caráter.

Palavras-chave

Paciência Intelectual; Criança; Hiperestimulação Digital; Família; Hábitos

ABSTRACT

This article aims to reflect on how the virtue of intellectual patience flourishes within the family environment from a biblical perspective and to investigate educational practices that reduce digital overstimulation in the learning process. The research presents authors such as Alasdair MacIntyre, who assists us with the study of virtue ethics, and Jason Baehr, who contributes to the concept of intellectual virtues. It also mentions scholars from various fields, such as cognitive development (Jean Piaget and Lev Vygotsky), anthropology (Anthony Hoekema), and theology (John Frame). In the age of connectivity, we live in technological immersion, and daily access to digital platforms is part of family routines, particularly the use of the YouTube platform. However, overstimulation from videos can inhibit the acquisition of new cognitive skills. In this context, the virtue of intellectual patience guides the child's desires and helps them select information that is important and requires greater concentration. We start from the assumption that intellectual habits need to be cultivated and practiced to become a character trait.

Keywords

Intellectual Patience; Child; Digital Overstimulation; Family; Habits

1. Introdução

O desenvolvimento da maturidade intelectual da criança é um processo gradual. As teorias do desenvolvimento consideram que o comportamento do ser humano é influenciado tanto por características hereditárias quanto pelo ambiente em que a pessoa vive², sendo que o ambiente se refere às influências da família, da escola, da vizinhança, da religião e da cultura em geral.

Tratando do desenvolvimento cognitivo, um importante estudioso foi Jean Piaget³ (1896-1980). Piaget relaciona o desenvolvimento mental com o crescimento físico e propõe quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo⁴: Sensório-Motor (0 a

2 RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim e MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência**. Disponível em: [unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf](https://unesp-nead.reei1.ee.d06.s01.texto01.pdf). Acesso em: 8 jul. 2024. p.1.

3 Foi um psicólogo suíço que inspirou a teoria construtivista com seus estudos sobre o comportamento cognitivo e o desenvolvimento mental das crianças da mesma faixa etária. Para saber mais sobre o autor, leia: [Biografia de Piaget.pdf \(usp.br\)](#).

4 Para saber mais, leia: PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Trad. Ramon Américo Vasques. São Paulo: Ática, 2006. 392 p. e PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25ª ed. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 154 p.

2 anos), Pré-Operatório (2 a 7 anos), Operatório-Concreto (7 a 11 anos) e Operatório-Formal (11 anos em diante)⁵.

Outro pesquisador significativo foi Lev Vygotsky⁶ (1896-1934), que abordou a influência do ambiente no desenvolvimento intelectual da criança. Com uma proposta sociocultural, defendeu que “só há desenvolvimento tipicamente humano se a pessoa for exposta a uma cultura, apropriando-se das crenças, valores, tradições e habilidades do grupo social ao qual pertence”⁷. Segundo o autor, a aprendizagem antecede e impulsiona o desenvolvimento cognitivo, de modo que os adultos que convivem diretamente com a criança são responsáveis por dirigir e organizar seu aprendizado⁸.

Diante do exposto, este trabalho investigará como ocorre o florescimento da virtude da paciência intelectual no ambiente familiar e como o hiperestímulo digital afeta a cognição da criança. O estudo tem como premissa a dimensão do coração infante em processo de alinhamento com a Palavra de Deus, a partir da cosmovisão cristã⁹.

Na era da conectividade, a internet transformou profundamente as experiências da vida em sociedade. Os meios de comunicação estão em constante transformação e, em pequeno espaço de tempo, surgem novas formas de adquirir conhecimento que rapidamente se integram ao cotidiano das crianças. Ao se falar em processo de aprendizagem, não há como desconsiderar o uso dos recursos tecnológicos e a importância das mídias como ferramentas didáticas.

Nesse contexto, é fundamental os pais compreenderem, a partir da ética das virtudes, como o caráter da criança é moldado por meio de hábitos mentais virtuosos no ambiente familiar. Para tanto, essa escrita também irá sugerir práticas educativas que reduzam a hiperestimulação, como o hábito da leitura e da divagação, visando tornar a criança mais paciente.

5 A partir da proposta de Piaget sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo da criança, esta pesquisa enfoca a faixa etária de 7 a 11 anos, porque é quando a criança raciocina de uma maneira mais lógica. A intenção é avaliar como a criança, que já alcançou um certo grau de maturidade cognitiva, consegue aplicar os pressupostos da cosmovisão bíblica sob a influência do ambiente familiar.

6 foi um psicólogo bielorusso que desenvolveu pesquisas sobre a importância das relações sociais na formação da criança e destacou a importância dos adultos como mediadores no desenvolvimento cognitivo. Seus estudos originaram a corrente de pensamento denominada Sócio Construtivismo. Para saber mais sobre o autor, leia: [Lev Vygotsky: quem foi, teorias, conceitos e obras \(suapesquisa.com\)](http://www.suapesquisa.com/leivvygotsky/)

7 RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim e MELCHIORI, Lígia Ebner, op. cit., p. 4.

8 Para saber mais, leia: VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. 232 p.

9 James Sire define cosmovisão como: “um conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou totalmente falsas) que sustentamos (consciente ou subconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a constituição básica de nosso mundo”. SIRE, James W. **Dando nome ao elefante: cosmovisão como um conceito**. Trad. Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012. p. 19 (kindle)

2. O Alinhamento do coração da criança

O ser humano foi criado à imagem de Deus, distintamente do restante da Criação. Ao homem foi dada a capacidade de diferenciar entre o certo e o errado, de tomar decisões e de possuir faculdades intelectuais distintas. Por exemplo, o ser humano aprecia a beleza da Criação e recebe de Deus a inspiração para criar por si mesmo coisas belas, nas mais diversas esferas, envolvendo os seus sentidos e as suas conexões mentais.

No entanto, com o evento da Queda, a mente humana foi afetada pelo pecado. Com o pecado original da autossuficiência, o homem passou a viver em rebelião contra Deus. Ainda somos portadores da imagem divina, porém de forma distorcida¹⁰. Desde então, todo ser humano porta a raiz do pecado e é incapaz de, por si só, se sujeitar a Deus. Acerca da pecaminosidade humana, Kent Dunnington frisa que os atos pecaminosos emergem de nosso caráter corrompido e, antes mesmo que aconteçam, já revelam uma orientação obstinada para longe de Deus¹¹.

Assim como os adultos, as crianças lutam diariamente contra o pecado e o desejo da autossuficiência, do controle sobre a sua vida e do governo do seu coração. Logo, as crianças são impacientes, competitivas e intolerantes como consequência do evento da Queda e, por isso, constatamos que as questões de caráter não são apenas circunstanciais. É a batalha de todo pecador, não importando a sua idade, retratada pelo apóstolo Paulo em Romanos 1:25¹², de trocar a adoração ao Criador pela adoração às coisas criadas, as quais se tornam seus ídolos.

Algumas passagens bíblicas falam do coração como uma fonte. Em Provérbios 4:23 está escrito que “sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”. Ao dialogar com os fariseus, Jesus diz que do coração procedem os maus pensamentos¹³. Portanto, o sentido bíblico de coração engloba tanto as emoções como o intelecto, sendo considerado o núcleo central do ser humano, de onde emanam os desejos¹⁴.

10 HOEKEMA, Anthony A. **Criados à imagem de Deus**. Trad. Heber Carlos de Campos. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. p. 87.

11 DUNNINGTON, Kent. **Vício e virtude: a adicção sob uma perspectiva teológica**. Trad. Breno Seabra. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, São Paulo: Pilgrim, 2022. p. 173.

12 “pois substituíram a verdade de Deus pela mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito eternamente”. **Bíblia Sagrada**. Trad. Almeida século 21. São Paulo: Purpose Paper Serviços de Papelaria Ltda, 2023.

13 “Mas o que sai da boca procede do coração; e isso que torna o homem impuro. Porque do coração é que saem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos e calúnias”. Mateus 15:18-19. **Bíblia Sagrada**. Trad. Almeida século 21.

14 Anthony A. Hoekema cita a filosofia desenvolvida por Herman Dooyeweerd, a qual “ênfatiza que o coração é o centro e a fonte de toda a atividade religiosa, filosófica e moral do homem”. HOEKEMA, **Criados à imagem de Deus**, p. 233.

Na faixa etária de 7 a 11 anos, o desenvolvimento cognitivo da criança lhe proporciona uma maior capacidade de raciocinar sobre o mundo e de identificar os seus desejos a partir dos seus sentidos - vendo, pegando e experimentando. Nessa etapa da vida, as crianças já conseguem compreender como a memória funciona e desenvolvem estratégias para utilizá-la. Rodrigues e Melchiori também incluem como habilidade adquirida “a capacidade de atenção concentrada, focalizando no relevante e desconsiderando o irrelevante da informação” e concluem que:

“a aprendizagem da leitura e da escrita amplia o repertório funcional da criança, proporcionando o acesso às ideias e à imaginação de pessoas, lugares e tempos distantes. À medida que a escolaridade avança, a compreensão da leitura vai sendo aperfeiçoada”¹⁵.

É essencial que, nesse período da vida, em que a criança já consegue identificar os seus desejos e expressá-los de forma divergente de seus pais, ela compreenda que o seu coração é enganoso¹⁶ e que é o poder transformador do amor de Deus que alcança os seus pensamentos, emoções, desejos e ações.

No sermão do Monte, Jesus assevera que “bem-aventurados os limpos de coração, pois verão a Deus”¹⁷ e que “onde estiver teu tesouro, aí estará também teu coração”¹⁸. Ao questionarem Jesus sobre qual seria o maior mandamento, Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de todas as forças”¹⁹. Por sua vez, o apóstolo Paulo salienta, em Romanos 6:17, que a libertação do pecado ocorre devido à obediência de coração à forma de ensino transmitida²⁰.

De fato, quando o ser humano compreende a extensão do amor de Deus e inicia a sua nova vida espiritual, tem o seu coração regenerado²¹ “por meio do Espírito Santo, de maneira despercebida e invisível²²”. Segundo a teologia sistemática, a regeneração inicia o processo de santificação²³. Este é um processo que cresce durante toda a vida

15 RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim e MELCHIORI, Lígia Ebner, op. cit., p. 5.

16 Jeremias 17:9-10.

17 Mateus 5:8.

18 Mateus 6:21.

19 Marcos 12:30.

20 “Mas graças a Deus porque, embora tendo sido escravos do pecado, obedecestes de coração à forma de ensino a que fostes entregues”. **Bíblia Sagrada**, trad. Almeida século 21.

21 A regeneração é também chamada de “nascido de novo”. Para saber mais, leia: GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática completa e atual**. p. 935-946.

22 idem, p. 935.

23 Para saber mais, leia: GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática completa e atual**. p. 1016-1034.

cristã, por obra de Deus e com a participação humana, numa atitude de obediência às Escrituras.

O processo de santificação ocorre à medida que conhecemos e nos relacionamos com nosso Pai Celestial. Nas situações cotidianas da rotina doméstica, a graça de Deus modifica o coração pecador dos pais e dos filhos, pois há mais semelhanças do que diferenças de caráter entre eles²⁴. Observa-se que as crianças de 7 a 11 anos já têm o potencial de reconhecer a condição humana pecaminosa e, com o auxílio de seus pais, compreendem o que governa seus corações. Assim, conforme a criança conhece a Cristo, instruída pelos seus pais, ela passa a entregar o coração em obediência a Deus e desejará se parecer mais com Ele. No ambiente familiar, as crianças aprenderão com a tecnologia, amparadas com a orientação constante dos pais, a refletir sobre suas escolhas e reconhecer as consequências das suas decisões.

3. A formação da criança em virtudes intelectuais

A transformação do ser humano pela maravilhosa graça de Deus aperfeiçoa o seu caráter e as virtudes são a manifestação externa do fruto do Espírito Santo. Na filosofia, a ética Aristotélica das virtudes é o ramo que se preocupa, primordialmente, com o caráter da pessoa virtuosa, ou seja, com o tipo de pessoa que o ser humano é ou está se tornando.

O pensamento de Aristóteles define felicidade como *eudaimonia*, “a condição de estar bem e fazer o bem ao estar bem, de estar belo em si mesmo e em relação ao divino²⁵”. Dentro do sistema aristotélico, a pessoa alcança essa condição de *eudaimonia* pelo exercício das virtudes. Ele diferencia as virtudes pelo modo como são adquiridas em morais e intelectuais, sendo a virtude intelectual aquela adquirida pelo ensino, e a virtude moral por meio da prática habitual²⁶. Alasdair Macintyre pondera que a explicação do Novo Testamento sobre as virtudes tem a mesma estrutura lógica da explicação de Aristóteles, pois ambas definem a virtude como “uma qualidade cujo exercício conduz à realização do *telos* humano”²⁷. Sob uma perspectiva cristã, podemos

24 Paul Tripp destaca que os pais sofrem de problemas de caráter, assim como os filhos. Salienta que a missão dos pais é ajudar os filhos a reconhecerem o pecado que governa seus corações e influencia a maneira como reagem às situações da vida diária, mas não por meio da culpa, e sim conhecendo o amor de Deus. Para aprofundar o assunto, leia: TRIPP, Paul. **Desafio aos pais**: os 14 princípios do Evangelho que podem transformar radicalmente sua família. Trad. Cláudia Vassão Ruggiero. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. p. 113-123.

25 MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virtude**. Um estudo sobre teoria moral. Trad. Pedro Arruda e Pablo Costa. Campinas, SP: Vide Editorial, 2021. p. 224.

26 *ibid*, p. 232.

27 *ibid*, p. 274.

concluir que ao exercitar uma virtude o ser humano cumpre o seu *telos* de glorificar a Deus, porque expressa a sua essência de ser imagem de Deus.

O ambiente familiar é onde as crianças inicialmente conhecem as virtudes que Deus comunica aos homens e são educadas para o seu exercício. Jason Baehr (2022) considera como objetivo da educação em virtudes “fomentar o amor pela aprendizagem e formar pessoas que são capazes de opinar por si mesmas, fazer perguntas reflexivas, escutar diversos pontos de vista”²⁸.

Na obra *A doutrina da vida cristã*, o teólogo e filósofo John Frame defende que o julgamento ético envolve a aplicação de uma norma a uma situação por uma pessoa²⁹. Pelo triperspectivismo³⁰, o estudo da ética examina: a perspectiva normativa, que aborda a autoridade da Escritura; a perspectiva situacional, que trata do controle divino nas situações; e, por fim, a perspectiva existencial, que se concentra na presença de Deus no agente ético.

Para este artigo, a perspectiva situacional nos permite uma melhor compreensão da ética cristã das virtudes, porque se concentra na atuação das virtudes bíblicas no coração regenerado. Frame reforça a importância de aprender a aplicar a Palavra de Deus às circunstâncias, destacando que a Escritura ensina ética por meio das narrativas, dos provérbios, das parábolas, das canções, dos discursos pessoais em ambos os Testamentos, das promessas escatológicas e da visão apocalíptica. Ele considera que a compreensão ética varia de acordo com a maturidade espiritual das pessoas e que “essa maturidade vem pela experiência de travar batalhas espirituais, valendo-se dos meios de graça de Deus na Palavra, nos sacramentos, na adoração e comunhão”³¹.

Muitas são as batalhas espirituais que as crianças enfrentam, inclusive no período de 7 a 11 anos, principalmente no contato com as plataformas digitais. E não há como os pais inibirem totalmente a exposição dos filhos às tentações e às inseguranças deste mundo. Porém, há como os pais aproveitarem as oportunidades decorrentes do contato dos filhos com as plataformas digitais para os educarem por meio das virtudes. Desse modo, os filhos vão pessoalmente internalizar as verdades bíblicas e adquirir maturidade espiritual.

De acordo com Philip Dow, citado por Jason Baehr no livro *Pensar con profundidad*:

28 BAEHR, Jason. **Pensar con profundidad**: Una guía práctica para la educación en virtudes intelectuales. Editora Logos. p 30. (Kindle)

29 FRAME, John M. **A doutrina da vida cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. p. 57.

30 John Frame desenvolveu a abordagem triperspectivista da teologia cristã em sua série de livros Teologia do Senhorio, em que a realidade é vista a partir dos atributos de Deus de autoridade, controle e presença actual.

31 *ibid*, p. 349.

“Nosso caráter intelectual influencia nossa vida tanto como o moral, e com a mesma força. A única diferença é que não se refere tanto a nossas ações, mas aos hábitos de pensamento que colocamos em prática quando buscamos e usamos o conhecimento. Dessa forma, consiste na força dos hábitos de pensamento acumulados, que dão forma e cor a cada decisão que tomamos”³².

Em seu livro “Cristianismo Puro e Simples”, C.S. Lewis afirma que “*Ninguém sabe o quanto é mau enquanto não tiver se esforçado muito para ser bom*”³³. Esta é a realidade que acompanha a jornada diária dos pais para cultivar e guardar o coração dos seus filhos: é preciso empenho, para educar a vontade deles com hábitos virtuosos. A partir da cosmovisão bíblica, constata-se que a criança por si só tende ao egocentrismo; por isso, carece das virtudes intelectuais para pensar e agir bem.

As virtudes intelectuais são os traços desse caráter intelectual e fluem do amor pelo aprendizado. Uma pessoa intelectualmente virtuosa é aquela que se preocupa em conhecer a verdade e se esmera por compreendê-la e não se contenta em possuir conhecimentos básicos.

4. A contribuição da paciência intelectual para a aprendizagem

Aprender é um processo repetitivo. Os currículos escolares se desenvolvem pela repetição das informações em cada etapa da aprendizagem das crianças. Percebe-se que há uma sequência intencional para a construção e sedimentação do conhecimento.

No livro *The virtues: a very short introduction*, Jason Baehr (2021) ressalta que ninguém nasce com a habilidade de aprender uma língua estrangeira, ou tocar piano, ou praticar a autodisciplina e atuar com justiça. A pessoa precisa adquirir essas habilidades ao longo do tempo, pela “prática e debaixo da supervisão de alguém que já sabe sobre a língua ou o instrumento”³⁴.

Segundo o autor, a falta de paciência intelectual é um obstáculo para a aprendizagem, porque a criança será tentada a desistir de alguma atividade diante dos obstáculos e da repetição. Porém, quando intelectualmente pacientes, as crianças conseguem buscar novas alternativas diante das dificuldades naturais de qualquer processo cognitivo.

32 BAEHR, Jason. **Pensar com profundidade**: Una guía práctica para la educación en virtudes intelectuales. Editora Logos. p 38. (Kindle)

33 LEWIS, C. S. **Cristianismo Puro e Simples**. Trad. Gabriele Greggersen. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. p. 189.

34 BAEHR, Jason. **Cultivating good minds**: a philosophical and practical guide to educating for intellectual virtues. Disponível em: jasonbaehr.gumroad.com. Acesso em: 22 mai. 2024. p. 32 e 33.

Então, a criança não deve primeiro fazer algo para se tornar intelectualmente paciente, ou que a preocupação inicial deve ser apenas com a correção de seus atos comportamentais. Primeiramente, é fundamental entender que a virtude da paciência intelectual se enraíza no coração da criança. Isto quer dizer que a virtude é comunicada por Deus graciosamente ao Homem, por isso o seu enraizamento ocorre quando a criança conhece verdadeiramente a Deus mediante um relacionamento íntimo e pessoal. Assim, ao conhecer a Deus, a criança conhece a si mesma e inicia o processo de desenvolver a virtude da paciência intelectual, a qual se consolidará à medida que atingir o seu coração.

Em seguida, o fortalecimento dessa virtude ocorre a partir de uma mentalidade de crescimento. Esse tipo de mentalidade Baehr define como “a convicção de que a base da aprendizagem exitosa ou das conquistas intelectuais se encontra principalmente sob nosso controle voluntário”³⁵.

Na obra *Cultivating good minds*, Baehr considera que a mentalidade construtiva “fornece um tipo de estrutura mental para apoiar e inspirar os tipos de esforços que podem levar ao crescimento da tenacidade intelectual”³⁶.

Assim, a criança que possui uma mentalidade de crescimento deseja enfrentar os desafios ao invés de evitá-los porque enxerga o êxito como fruto do seu esforço e dedicação. Ao contrário de quem possui uma mentalidade fixa, que vê o êxito como dependente de dons naturais e imutáveis da pessoa.

Convém lembrar que é a aprendizagem ativa que permite a compreensão profunda e o domínio cognitivo. A criança precisa conhecer as diversas ferramentas disponíveis para o aprendizado para que a disciplina mental e a concentração por um longo tempo sejam dilatadas em seu coração.

Portanto, para o desenvolvimento da virtude intelectual da paciência, é basilar que a criança se envolva ativamente, buscando fontes diversas para solucionar os seus problemas epistêmicos.

Desse modo, será capaz de “pensar de maneira não convencional, admitir seus erros, prestar mais atenção e aceitar os desafios intelectuais porque irá querer entender e dominar o que está aprendendo”³⁷.

35 BAEHR, Jason. **Pensar con profundidad**: Una guía práctica para la educación en virtudes intelectuales, p. 105.

36 BAEHR, Jason. **Cultivating good minds**: a philosophical and practical guide to educating for intellectual virtues, p. 157.

37 *ibid*, p. 94.

5. A construção de hábitos virtuosos

O acesso às mídias sociais³⁸ faz parte do cotidiano das famílias. Ainda em 2021, já se constatou que, no mundo todo, crianças e adolescentes representam um terço dos usuários de internet³⁹. O uso contínuo das mídias sociais provoca a sensação de que a pessoa é capaz de aprender qualquer coisa sobre um determinado assunto. Porém, a velocidade com que as informações chegam a nós pode causar fadiga e exaustão mental. Conseqüentemente, o hábito vicioso de obter informações apressadamente, acarreta a perda de profundidade no aprendizado e exaure a atenção prolongada.

É uma luta travada diariamente com o coração da criança, pois o seu comportamento é fruto das motivações do seu coração que a fazem resistir a novos hábitos. Essa pesquisa propõe algumas práticas educativas para estimular o crescimento da virtude da paciência intelectual, que serão explicitadas a seguir. Ao se tornarem rotineiras, tais práticas tornam-se hábitos virtuosos, que podem minimizar a ansiedade e combater o vício da pressa.

A primeira prática educativa no lar é a leitura. Mesmo com a facilidade de obter informações nas mídias sociais, é preciso ter disciplina para treinar hábitos de leitura para ampliar a compreensão. No ambiente digital é muito fácil acelerar os conteúdos e, assim, o vício da pressa absorve a mente. Por sua vez, para ler um livro, por exemplo, é preciso ter paciência para pensar com clareza, entender as entrelinhas e as metáforas traçadas. É uma atividade lenta em que a atenção é desafiada e alimentada.

Outra prática educativa é manter períodos de divagação, em que a mente não é preenchida com estímulos. Um ótimo exercício é caminhar, contemplar a natureza, passarinhar⁴⁰. Ao terminar a leitura de um livro, não iniciar outra atividade logo em seguida, mas ficar simplesmente pensando no que acabou de ler. Os pais podem criar momentos de leitura coletiva com pausas para conversar sobre o conteúdo lido e incentivar a reflexão ativa, a criatividade e a imaginação.

Mediante tais práticas educativas, a criança desenvolve a virtude da paciência intelectual e consegue perceber a beleza do conhecimento de Deus revelada na criação e na cultura. Porém, é algo que não ocorre instantaneamente, demanda tempo de observação.

38 “Mídias sociais são um grupo de aplicações para a Internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da web 2.0, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário”. Para saber mais, leia: AMÂNCIO, Elis. **Mídias sociais na igreja: usando o meio digital para o reino**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 58 (kindle)

39 UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND (UNICEF). **Children in a digital world – The state of the world’s children 2017**. Nova York: Unicef, 2017. <https://www.unicef.org/media/48601/file>. Acesso em: 10/7/2024.

40 A passarinhoterapia é a observação das aves, das suas características e diferentes formas de canto. Para saber mais, acesse: [Passarinhandando | Home](#).

No livro *Cuidado Cultural*, Makoto Fujimura pondera que se exige treinamento para perceber as camadas mais profundas da beleza:

“Pode ser necessário mostrar ao espectador como se abrir para certas formas de beleza ou ser treinado em como ler uma pintura. Um ouvinte pode precisar de instruções para ouvir o tom e a cor de uma sinfonia. Um aluno pode precisar ser treinado para abordar um objeto de diferentes perspectivas. Uma criança ou novato pode precisar ser exposto a muitos exemplos do que os outros reconheceram como belo antes de poder formar um julgamento coerente⁴¹”.

Por sua vez, no livro *Foco roubado* (2023), o jornalista Johann Hari faz uma pesquisa robusta sobre o tema do foco e da atenção, em que entrevista renomados neurocientistas e cientistas sociais. Entre eles, o autor Nigg ressalta que os problemas de atenção não se restringem ao uso das tecnologias digitais, mas tem relação com o nosso modo de vida que mudou drasticamente. Ademais, verifica-se que as cidades são projetadas para as pessoas ficarem mais tempo em casa, já que, nos maiores centros urbanos, é difícil caminhar ou andar de bicicleta nos espaços públicos. Com o aumento da obesidade infantil e do sedentarismo, houve também o declínio na capacidade de prestar atenção⁴².

O livro também cita Earl Miller, ganhador do Prêmio Anual George A. Miller de 2019 em Neurociência Cognitiva⁴³, um dos principais prêmios de Neurociência no mundo. Ele esclarece que novos pensamentos e inovação vêm da capacidade do cérebro de moldar novas conexões a partir do que vemos, ouvimos e aprendemos⁴⁴. Em sua pesquisa, Miller combate o mito de que o ser humano é capaz de pensar sobre muitas coisas ao mesmo tempo e demonstra que isso é uma ilusão e causa a degradação da capacidade de focar. Quando há uma alternância constante nas atividades desempenhadas pelo cérebro, a pessoa pode ficar mais propensa ao erro e a se tornar menos criativa. Ele salienta que o cérebro precisa de um tempo livre para iniciar um processo criativo.

Esses dados reforçam a importância de limitar o uso das plataformas digitais no processo de aprendizagem das crianças. Quando estudam e, ao mesmo tempo, assistem

41 FUJIMURA, Makoto. **Cuidado cultural**: buscando a beleza para a vida em comum. Trad. Rodolfo Amorim. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024. p. 59. (kindle)

42 HARI, Johann. **Foco roubado**: os ladrões de atenção da vida moderna. Trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Vestígio, 2023. p. 20 (kindle).

43 Para saber mais, acesse: [Prêmio George A. Miller - Sociedade de Neurociência Cognitiva \(cogneuro-society.org\)](https://www.cogneuro-society.org)

44 *ibid*, p. 55 (kindle).

vídeos aleatoriamente e por mero lazer, as crianças estão desenvolvendo o hábito da interrupção constante da atenção. É preciso, já na infância, priorizar o hábito de focar em uma coisa de cada vez.

É oportuno destacar que os filhos precisam ver nos seus pais essa disposição de focar em apenas uma atividade. As distrações tecnológicas são também uma constante na rotina dos adultos e como agimos influenciará nossos filhos a seguirem o mesmo caminho. Johann Hari afirma que “o simples fato de ter o celular ligado e receber mensagens de texto a cada dez minutos enquanto tenta trabalhar já é uma forma de alternar tarefas”⁴⁵. É preciso se afastar das fontes de distração, por períodos cada vez maiores. Miller, citado por Hari, complementa essa afirmação da seguinte forma:

“O cérebro é como um músculo. Quanto mais você usa certas coisas, mais forte fica a conexão, e melhor as coisas funcionam”. Se está tendo dificuldades em focar, diz ele, tente focar em uma única tarefa por dez minutos, e então permita-se ficar disperso por um minuto, e em seguida volte a passar mais dez minutos em uma tarefa exclusiva, e assim por diante. “Ao fazer isso, a coisa fica mais familiar, seu cérebro se dá cada vez melhor com este regime, porque você fortalece as conexões [neurais] envolvidas nesse comportamento”⁴⁶.

O uso da plataforma *YouTube* sem supervisão pode gerar sentimentos de inquietação e ansiedade nas crianças, pela forma como elas estão usando a tecnologia, apenas rolando telas enquanto alternam entre mais de um aplicativo aberto. Quando adquirem conhecimentos apenas assistindo a vídeos, perdem o convívio pessoal com os profissionais das diversas áreas do saber. Deixam de observar como as coisas são construídas com os seus sentidos e não desenvolvem a expressão oral, tão importante para ampliar o vocabulário da criança e aprimorar a sua capacidade de argumentação. Nesse contexto, os pais devem cultivar hábitos virtuosos no ambiente familiar visando educar o coração ansioso da criança com práticas que mantenham o foco e a atenção em um mundo acelerado pela sobrecarga de informações.

O psicólogo Mihaly, citado no livro *Foco roubado*, ao explorar aspectos positivos da psicologia humana em relação ao senso de foco, observou primeiramente a profunda atenção dos artistas em seus processos criativos. Ele apontou que “eles davam a impressão de viver uma espécie de transe hipnótico, uma forma profunda de atenção que raramente se vê em outras situações”⁴⁷.

Em seguida, Mihaly reparou a postura de atletas, como alpinistas e nadadores profissionais, de fazer coisas fisicamente desconfortáveis sem recompensa imediata.

45 *ibid*, p. 57.

46 *ibid*, p. 59.

47 *ibid*, p. 72.

Mihaly denominou essa capacidade cognitiva de *estado de fluxo*, de “ficar tão absorvido no que está fazendo que perde a noção de si mesmo e o tempo parece deixar de existir, e você flui com a própria experiência”⁴⁸.

Seus estudos identificaram que estados de fluxos podem ser produzidos quando uma única tarefa é definida e assim concluiu:

“Em uma cultura em que nosso foco é roubado por esses estímulos superficiais, a visão mais profunda de Mihaly tem sido esquecida: a de termos dentro de nós uma força que torna possível focar por períodos mais longos e extrair prazer nisso, e que nos torna mais felizes e saudáveis, bastando criar as circunstâncias adequadas para que flua.”⁴⁹

Somente pela genuína fé cristã é possível explicar o que Mihaly expressou como “força que torna possível focar por períodos longos e extrair prazer nisso”. Como bem assinala Bavinck, o conhecimento de Deus difere de todos os outros conhecimentos, porque não focaliza nas necessidades da criatura. Quando o ser humano volta seus olhos para Deus, o encontra nas experiências do seu dia-a-dia e adquire uma força sobrenatural, uma alegria imperturbável⁵⁰. Essa força é a ação do Espírito Santo habitando em nós e que nos impulsiona a ser o tipo de pessoa que devemos nos tornar.

6. O controle educacional na aprendizagem por vídeos

Como já visto anteriormente, as virtudes intelectuais se revelam no ambiente familiar. Nesse agrupamento de indivíduos íntimos que se conhecem bem, Deus convida os pais a exercerem a missão de forjar o caráter de Cristo em seus filhos, sendo instrumentos da Graça que salva, perdoa e transforma⁵¹.

Edith Schaeffer define a família como um controle educacional⁵². Ela define controle educativo como uma supervisão cuidadosa, uma atenção constante, uma forma de treinar o filho por inteiro, inclusive no sentido intelectual. Ela ressalta que

48 *ibid*, p. 72-73.

49 *ibid*, p. 77-78.

50 BAVINCK, Herman. **As maravilhas de Deus**. São Paulo: Pilgrim Serviços e Aplicações; Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. p. 58.

51 TRIPP, Paul. **Desafio aos pais**: os 14 princípios do Evangelho que podem transformar radicalmente sua família. Trad. Cláudia Vassão Ruggiero. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. p. 17.

52 SCHAEFFER, Edith. **O que é uma família?** Trad. Elizabeth Charles Gomes. Brasília, DF: Monergismo, 2019. p. 193-214.

o controle educativo não consiste apenas em crítica, mas ensina que todos os homens foram feitos à imagem de Deus e realizam maravilhas, mesmo os que não professam a fé cristã⁵³.

Quando os pais compreendem que são representantes de um Rei e de um Reino, eles exercem o controle educativo diário, apontando para os filhos pecadores quando os ensinamentos estão contrários à Palavra de Deus. Dessa forma, fomentam o amor pela aprendizagem mediante o florescimento das virtudes intelectuais, formando pessoas capazes de opinar, fazer perguntas reflexivas e escutar pontos de vista opostos.

Andy Crouch destaca que a família forma a sabedoria nas pessoas, a qual não se confunde com mero conhecimento das coisas, mas é o entendimento correto de como agir. Segundo Crouch é na família que descobrimos quão tolos somos:

“nossos negócios, nossa preguiça, nosso mau humor, nosso mau temperamento, nossa tentativa de evitar conflitos, nossos conflitos fervilhantes - viver em família consiste em uma longa lição sobre o quão tolos podemos ser - crianças e adultos.”⁵⁴

No ambiente familiar todos os momentos são oportunidades para os pais treinarem a vontade dos seus filhos, inclusive no acesso às plataformas digitais. É um processo que exige clara firmeza, pois, “seremos obrigados a direcionar os desejos dos nossos filhos e refrear as suas paixões, se elas forem contra a Palavra de Deus”⁵⁵. Nesse processo de controle educativo pelos pais, o intuito é fortalecer a vontade das crianças e guiá-las no caminho da responsabilidade por suas escolhas.

Nesse artigo, iremos investigar mais detidamente o impacto do uso da plataforma *YouTube* na educação, pelo seu crescente alcance entre as crianças⁵⁶. É notório que o uso da plataforma *YouTube* auxilia o estudo infantil, pois oferece vídeos educativos em diversas matérias de forma interativa e dinâmica. Porém, é preciso discernir os aspectos bons e os prejudiciais que se incorporam ao ensino por meio de vídeos.

53 *ibid*, p. 202.

54 CROUCH, Andy. **Sabedoria digital para a família**. Trad. Abner Arrais. São Paulo, SP: Pilgrim, 2021. p. 47.

55 MASALIN, Bruna. A educação da vontade. **Cultivar e Guardar**. Humanidade. vol. 3, p. 77, maio 2024.

56 A pesquisa “TIC Kids Online Brasil”, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil, apresenta as tendências quanto ao acesso e ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação pela população brasileira com idade entre 9 e 17 anos. Segundo o estudo, realizado entre março e julho de 2023, 88% das crianças e adolescentes entrevistados acessam a plataforma de vídeos online do *YouTube*, que é a plataforma mais usada pelas crianças de 9 e 10 anos. Para saber mais, acesse: TIC Kids Online Brasil. Disponível em: [Cetic.br - TIC Kids Online Brasil](https://cetic.br/tic-kids-online-brasil). Acesso em: 04 jul. 2024.

Além das atividades escolares obrigatórias, que demandam o acesso à plataforma *YouTube*, percebe-se que as crianças facilmente aprendem a acessar outros vídeos de seu interesse pessoal. Contudo, não apenas visualizam vídeos de caráter educativo, já que as plataformas digitais agem mediante sistemas algorítmicos, recomendando ao usuário o que está em alta na plataforma.

O professor Carlos d'Andrea salienta que é preciso um olhar analítico para as plataformas digitais, levando em consideração o “entrelaçamento entre os interesses comerciais, as escolhas computacionais e os posicionamentos políticos das plataformas”⁵⁷. Com efeito, os criadores de conteúdo do *YouTube* são orientados a disponibilizarem vídeos de acordo com os objetivos estratégicos da plataforma, de modo que os espectadores vejam mais vídeos e não se desconectem.

As crianças de 7 a 11 anos pertencem a uma geração totalmente digital, que não imagina a vida sem os telefones celulares e o acesso à *internet*. Elas dispõem da facilidade de encontrar as respostas para suas dúvidas pesquisando em aplicativos de busca e aprendem de tudo assistindo a vídeos tutoriais.

Nascidas a partir de 2014, elas enfrentaram o período pandêmico e se submeteram a uma educação exclusivamente tecnológica. Nesse contexto, o repositório de vídeos do *YouTube* auxiliou na construção de novos conhecimentos e foi largamente utilizado nas escolas, pois permitiu a pesquisa de diversos assuntos e difundiu informações de pessoas renomadas e especialistas ao redor do mundo, sem a necessidade do deslocamento de suas casas.

Entretanto, o uso excessivo da plataforma *YouTube* pode afetar a cognição da criança. Pode ocorrer o que Byung-Chul Han denominou de *síndrome da fadiga da informação*⁵⁸, em que a sobrecarga de informações deixa de ter um caráter informativo e passa a ter um caráter deformativo. Pode, inclusive, inibir a formação de novas habilidades pela criança, principalmente as que demandem imaginação e reflexão crítica.

De acordo com Kaiky Fernandez, “liberdade e responsabilidade nos ajudam a caminhar de forma equilibrada”⁵⁹. Ele destaca que a responsabilidade é exercida quando observamos a qualidade do conteúdo acessado, bem como a quantidade de informações recebidas. Nesse contexto, os pais devem ser criteriosos na curadoria do material de estudo e diligentes com o tempo de acesso aos vídeos.

Baher acrescenta que a educação em virtudes intelectuais requer a criação de oportunidades de aprendizagem inesperadas com “intuições momentâneas, perguntas

57 D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: UDUFBA, 2020. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043>. 79p. Acesso em 2 jul. 2024.

58 HAN, Byung-Chul. citado por FERNANDES, Kaiky. **Click sem bait**: marketing e comunicação a partir da ética cristã. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023. p. 47.

59 FERNANDES, Kaiky. **Click sem bait**. marketing e comunicação a partir da ética cristã. p. 46.

espontâneas e desafios inesperados”⁶⁰. Os pais também devem inculcar uma pequena dose de ambiguidade, permitindo que a mente da criança seja desafiada a interpretar conforme o contexto e os diversos fatores circunstanciais⁶¹.

Vale destacar que é importante ensinar a criança, por meio da virtude da paciência intelectual, a buscar também fontes de estudo não tecnológicas. Para isso, os pais devem ser criativos em criar oportunidades para praticar a paciência intelectual e combater a pressa.

7. Considerações Finais

Há muitas atitudes bíblicas que o ambiente familiar proporciona para a formação espiritual das crianças. A proposta deste artigo foi refletir como a virtude da paciência intelectual floresce no ambiente familiar, notadamente na faixa etária de 7 a 11 anos, e alinha o coração da criança para desejar o aprendizado com profundidade. Por meio do treino da mente com bons hábitos de pensamento, nas pequenas decisões rotineiras, a criança desejará se tornar a pessoa que Deus a vocacionou para ser.

São tantas as habilidades que Deus comunica graciosamente a cada pessoa, porém o endurecimento do coração inibe que sejam usadas corretamente. Os pais quando estão atentos à missão de evangelizar seus filhos, estarão comprometidos a orientá-los, o mais cedo possível, sobre a perversidade dos seus corações.

Como vimos neste estudo, o desenvolvimento cognitivo das crianças a partir de 7 anos já permite que percebam o que governa os seus corações. Assim, é importante que no ambiente familiar lhe sejam oferecidas oportunidades de aprimorarem suas habilidades cognitivas para a Glória de Deus.

Analisamos ao longo deste artigo, como as atividades baseadas em telas são projetadas para as crianças aprenderem de uma forma meramente passiva e se manterem constantemente conectadas. Essa forma de aprendizagem rápida demais, exige pouco das crianças e não incentiva a exploração da beleza que há no processo de aquisição de conhecimentos. Ao educar com práticas que estimulem o desenvolvimento da paciência intelectual, como a leitura e com períodos de divagação, a criança se tornará mais paciente e terá os seus desejos reorientados e reconectados ao Criador. Assim, iniciarão a caminhada da vida cristã com sabedoria e responsabilidade.

60 BAEHR, Jason. **Pensar com profundidade**: Una guía práctica para la educación en virtudes intelectuales, p. 95.

61 *ibid*, p. 95.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, Elis. **Mídias sociais na igreja**: usando o meio digital para o reino. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. 176p. (Kindle)

BÍBLIA. Português. Trad. Almeida século 21. São Paulo: Purpose Paper Serviços de Papelaria Ltda, 2023.

BAEHR, Jason. **Cultivating good minds**: a philosophical and practical guide to educating for intellectual virtues. Disponível em: jasonbaehr.gumroad.com. Acesso em: 22 mai. 2024.

BAEHR, Jason. **Pensar con profundidad**: Una guía práctica para la educación en virtudes intelectuales. Editora Logos, 2022. 318 p. (Kindle)

BAVINCK, Herman. **As maravilhas de Deus**. São Paulo: Pilgrim Serviços e Aplicações; Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. p. 58. 736 p.

CROUCH, Andy. **Sabedoria digital para a família**. Trad. Abner Arrais. São Paulo, SP: Pilgrim, 2021. 199 p.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: UDUFBA, 2020. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043>. 79p. Acesso em 2 jul. 2024.

DUNNINGTON, Kent. **Vício e virtude**: a adicção sob uma perspectiva teológica. Trad. Breno Seabra. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, São Paulo: Pilgrim, 2022. 272p.

FERNANDEZ, Kaiiky. **Click sem bait**: marketing e comunicação a partir da ética cristã. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023. 208 p.

FRAME, John M. **A doutrina da vida cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. 976 p.

FUJIMURA, Makoto. **Cuidado cultural**: buscando a beleza para a vida em comum. Trad. Rodolfo Amorim. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024. (kindle).

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática completa e atual**. Trad. Norio Yamakami. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Vida Nova, 2022.

HARI, Johann. **Foco roubado**: os ladrões de atenção da vida moderna. Trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Vestígio, 2023. p. 20 (kindle).

HOEKEMA, Anthony A. **Criados à imagem de Deus**. Trad. Heber Carlos de Campos. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. 288 p.

LEWIS, C. S. **Cristianismo Puro e Simples**. Trad. Gabriele Greggersen. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 300 p.

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virtude**. Um estudo sobre teoria moral. Trad. Pedro Arruda e Pablo Costa. Campinas, SP: Vide Editorial, 2021. 404 p.

MASALIN, Bruna. **A educação da vontade**. Cultivar e Guardar. Humanidade. vol. 3, p. 77, maio 2024.

McGRATH, Alister E. **Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica**: uma introdução à teologia cristã. Trad. Marisa K. Siqueira Lopes e Regina Aranha. Ed. rev. ampl. São Paulo: Shedd Publicações, 2021.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim e MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência**. Disponível em: [unesp-nead_reei_ee_do6_so1_texto01.pdf](#). Acesso em: 8 jul. 2024.

SCHAEFFER, Edith. **O que é uma família?** Trad. Elizabeth Charles Gomes. Brasília, DF: Monergismo, 2019. 294 p.

TIC Kids Online Brasil. Disponível em: Cetic.br - TIC Kids Online Brasil. Acesso em: 04 jul. 2024.

TRIPP, Paul. **Desafio aos Pais**: os 14 princípios do evangelho que podem transformar radicalmente sua família. Trad. Cláudia Vassão Ruggiero. 1ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. 173 p.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Children in a digital world** – The state of the world's children 2017. Nova York: Unicef, 2017. <https://www.unicef.org/media/48601/file>. Acesso em: 10/7/2024.